

# **DEPOIS DO PRIMEIRO ANO: o enfraquecimento do cuidado infantil e seus reflexos na mortalidade por causas evitáveis**

Laísa Maria Araújo Lopes<sup>1</sup>, Daniel Ruan Alves Reis<sup>2</sup>, Ana Vitória Ribeiro Serra<sup>3</sup> Isabela Crystine Freitas Rocha<sup>4</sup>, Marcellly Mel Carneiro de Oliveira<sup>5</sup>, Paula Bianca Santos Ramos<sup>6</sup> Thuany Lorena de Sousa Melo<sup>7</sup>

# INTRODUÇÃO

As mortes infantis por causas evitáveis podem ser definidas como aquelas que podem ser contornadas, total ou parcialmente, através da eficácia das ações dos serviços de saúde.

**(Nascimento *et al.*, 2014).**

Além disso, a maior parte das mortes de criança menores de 5 anos poderiam ser evitadas ou reduzidas se fossem implementadas medidas mais duras como: maior do incentivo e acesso aos serviços de saúde de qualidade no período gestacional, parto e pós-parto, acesso a água filtrada, incentivo a amamentação e vacinação. Outrossim são os aspectos socioeconômicos da população que somados a falha dos serviços de saúde tem relação direta nos indicadores de mortalidade infantil.

**(Maia; Souza; Mendes, 2020).**

Apesar dos avanços na redução da mortalidade neonatal, estudos recentes apontam tendência de estabilidade ou aumento proporcional dos óbitos na primeira infância, possivelmente relacionados a descontinuidade do cuidado infantil após o primeiro ano de vida. Diante disso, buscou-se descrever a mortalidade na primeira infância por causas evitáveis no Maranhão. Diante do exposto, levantou-se os seguintes questionamentos: “Quais as principais causas evitáveis de mortalidade na primeira infância após o primeiro ano de vida no período de 2020 a 2023 no estado do Maranhão?”.

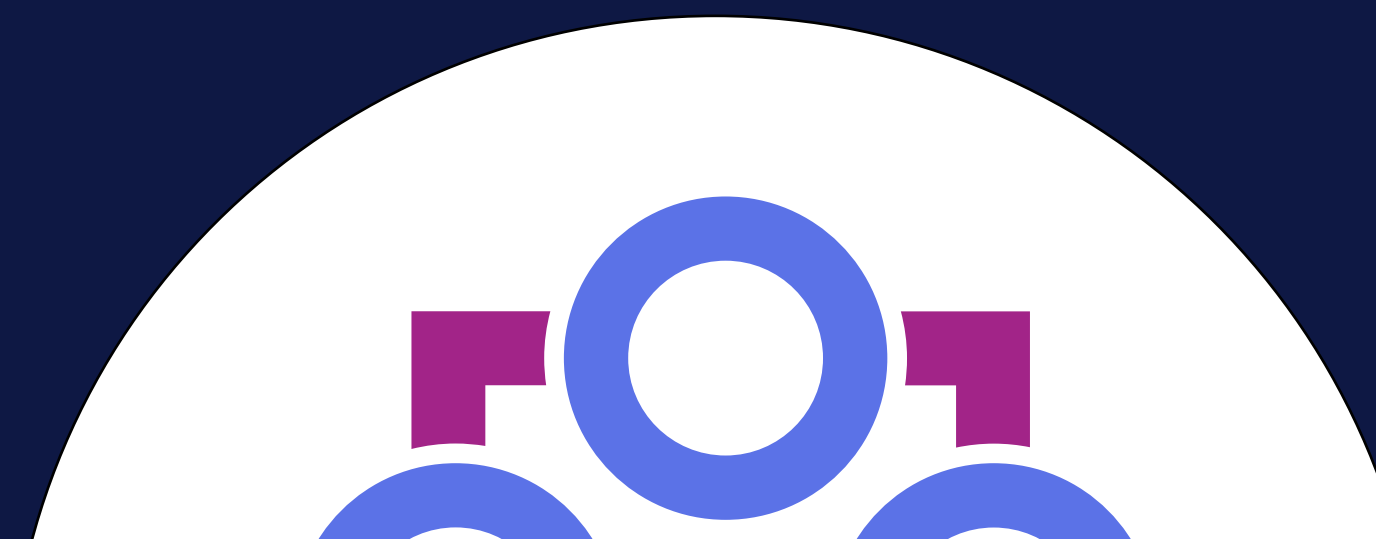


# OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo geral analisar a mortalidade infantil após o primeiro ano de vida, suas principais causas e a influência de determinantes sociais e regionais.

# MATERIAL E MÉTODOS

- Trata-se de um estudo descritivo e de natureza quantitativa, que buscou analisar a tendência da mortalidade infantil, destacando as causas evitáveis por intervenções do SUS, entre o ano de 2020 a 2023, no estado do Maranhão.
- A população de estudo foi composta pelos óbitos infantis de mães residentes no estado do Maranhão ocorridos entre 2020 a 2023.
- Foram utilizados dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), que tem por finalidade sistematizar informações a partir da Declaração de Óbito em todo o território brasileiro, e pelo Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos (SINASC) do Ministério de Saúde.





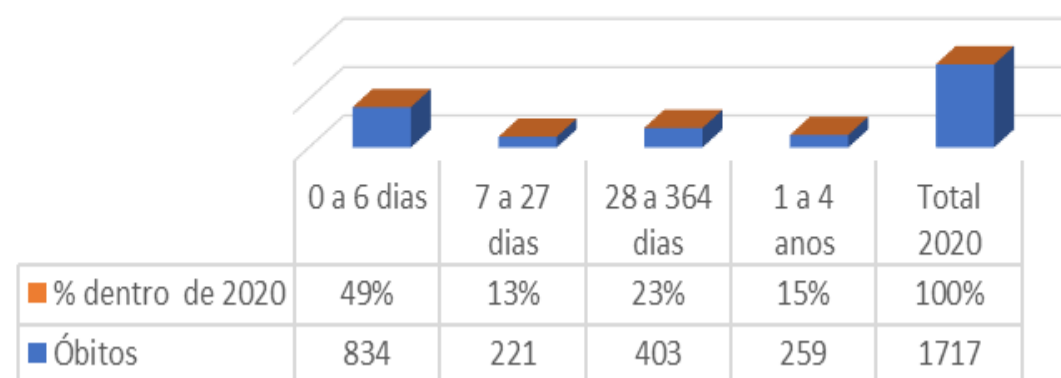
# RESULTADOS

- Entre 2020 e 2023, ocorreram 6.955 óbitos infantis no Maranhão, concentrados principalmente em menores de um ano. A maioria ocorreu no período neonatal precoce (0 a 6 dias), com 45% dos casos, seguido pelo pós-neonatal (26%), crianças de 1 a 4 anos (16%) e neonatal tardio (13%).
- Ao analisar a evolução temporal, observou-se que a distribuição dos óbitos se manteve relativamente estável ao longo dos quatro anos, com leves decréscimos nas proporções do período neonatal precoce e um discreto aumento entre as faixas etárias mais avançadas.
- A redução das mortes no período neonatal precoce e o leve aumento nas faixas etárias posteriores melhorias graduais na atenção ao parto e ao recém-nascido imediato, embora que ainda persistam fragilidades na continuidade do cuidado infantil após o primeiro mês de vida.



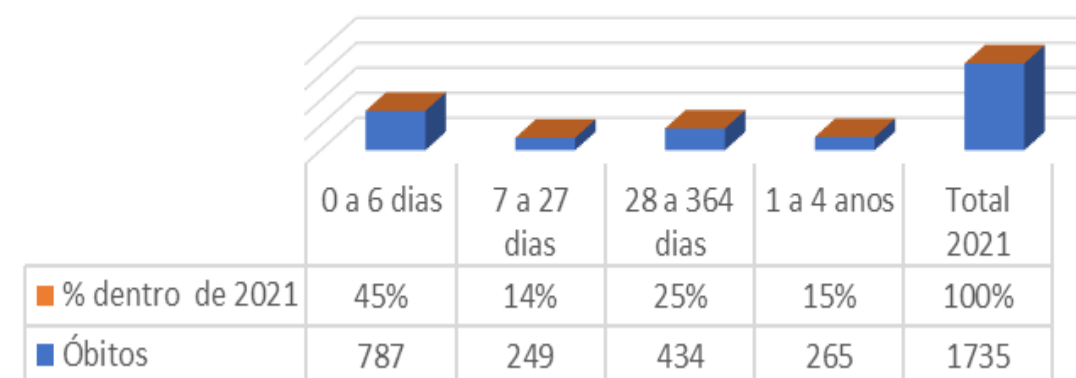
# RESULTADOS

Faixa Etária por Ano - 2020



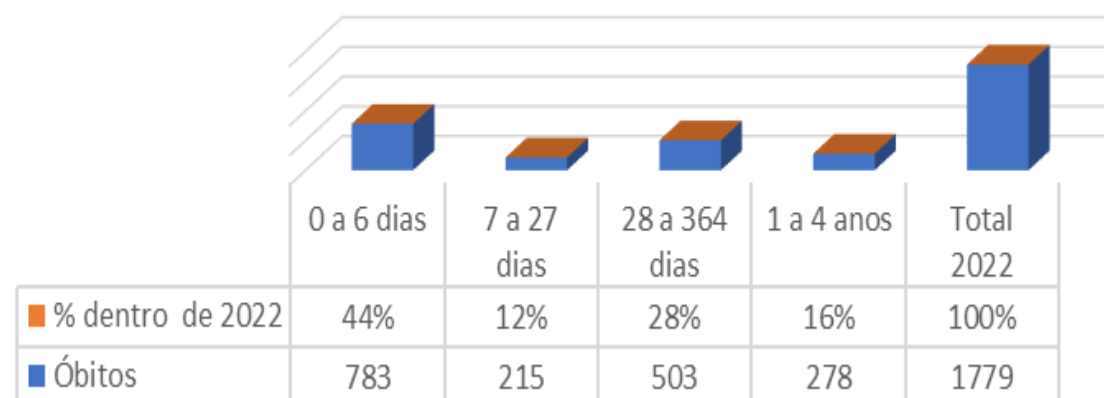
Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM

Faixa Etária por Ano - 2021



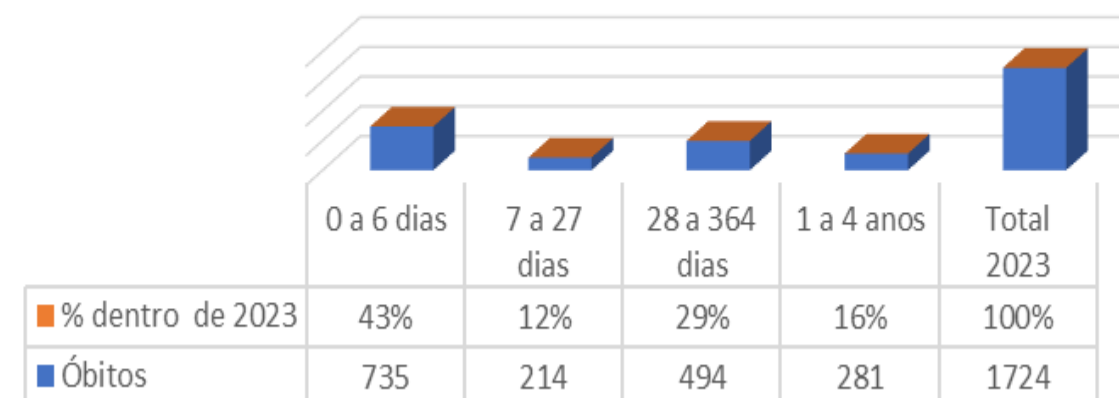
Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM

Faixa Etária por Ano - 2022



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM

Faixa Etária por Ano - 2023



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM

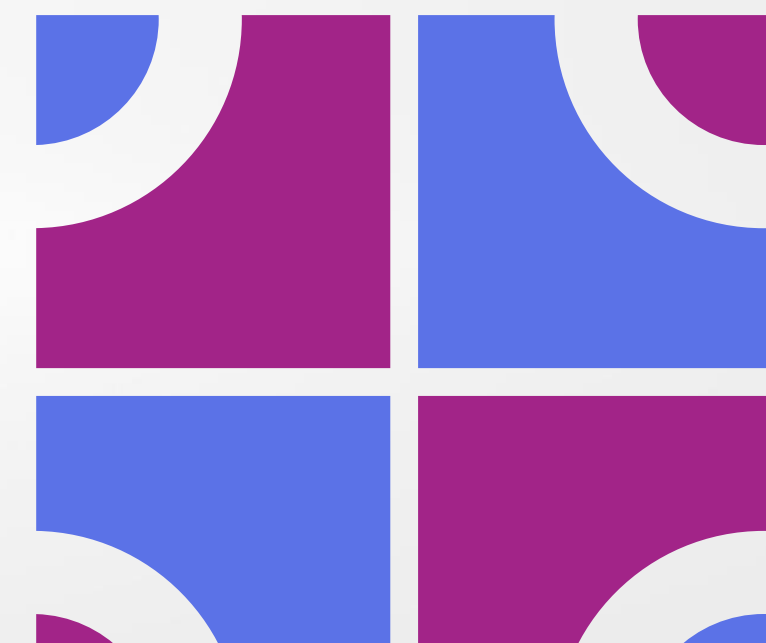


# DISCUSSÕES

Três ações são fundamentais para reduzir a mortalidade infantil: a ampliação da Estratégia de Saúde da Família, garantindo maior acesso a serviços de qualidade; a estruturação da Rede Cegonha, para qualificar o cuidado no pré-natal, parto e puerpério; e o incentivo ao aleitamento materno, essencial para a sobrevivência infantil. (Souza *et al.*, 2021)

A possível queda de mortalidade pós-neonatal, está diretamente associada ao diagnóstico e tratamento precoce, promoção de saúde e imunização, evidenciando o impacto positivo das medidas sanitárias, da introdução de novas vacinas e da atuação direta da Estratégia de Saúde da Família (ESF) (Bonatti; Muraro; Silva, 2020).

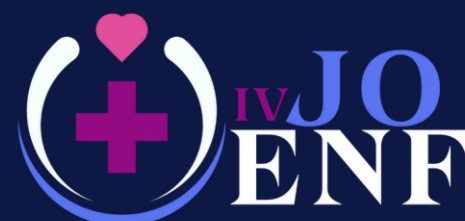
Por sua vez, a mortalidade no período pós-neonatal (primeira infância), é em geral, atribuída a fatos ambientais, doenças infecciosas, desnutrição e outras condições conhecidas como causas exógenas (Gava; Cardoso; Basta, 2017).



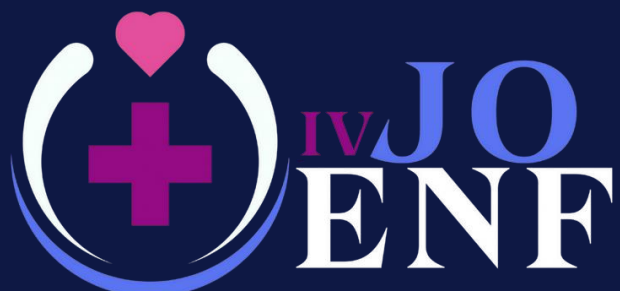
# CONCLUSÕES

Os resultados deste estudo evidenciaram que, embora a mortalidade infantil no Maranhão ainda se concentre no período neonatal (0 a 6 dias), há uma tendência preocupante de aumento relativo dos óbitos no período pós-neonatal (28 a 364 dias) e da primeira infância (1 a 4 anos). Essa mudança no perfil de mortalidade indica que os avanços alcançados na atenção ao parto e ao recém-nascido não têm sido acompanhados por igual em ações voltadas à continuidade do cuidado infantil. As principais causas evitáveis na faixa etária de pós-neonatal e primeira infância (doenças infecciosas, respiratórias e diarreicas) evidenciam falhas na vigilância em saúde e na efetividade da atenção primária.

Nesse contexto, torna-se crucial reorientar as políticas públicas e estratégias de saúde para garantir o acompanhamento integral e contínuo da criança, com ênfase em ações de prevenção, imunização e diagnóstico precoce. O fortalecimento da atenção básica e da vigilância ativa pode mostrar um caminho mais eficaz para reduzir as mortes evitáveis na primeira infância.







# REFERÊNCIAS

BONATTI, A. F.; SILVA, A. M. C. DA; MURARO, A. P. Mortalidade infantil em Mato Grosso, Brasil: tendência entre 2007 e 2016 e causas de morte. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 7, p. 2821–2830, jul. 2020.

GAVA, C.; CARDOSO, A. M.; BASTA, P. C. Infant mortality by color or race from Rondônia, Brazilian Amazon. *Revista de Saúde Pública*, v. 51, n. 0, 2017.

MAIA, L. T. DE S.; SOUZA, W. V. DE; MENDES, A. DA C. G. Determinantes individuais e contextuais associados à mortalidade infantil nas capitais brasileiras: uma abordagem multinível. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 2, 2020.

NASCIMENTO, S. G. DO et al. Infant mortality due to avoidable causes in a city in Northeastern Brazil. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 67, n. 2, 2014.

PREZOTTO, K. H. et al. Trend of preventable neonatal mortality in the States of Brazil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 21, n. 1, p. 291–299, mar. 2021.

SILVA, V. R. DA et al. Malnutrition in children admitted to a Children's Hospital in Vitória, ES: social political historical reflection. *Revista Médica de Minas Gerais*, v. 26, 2016.